

# JUPITER

PERIODICO LITTERARIO E RECREATIVO

REDACTORES DIVERSOS

ANNO I DESTERRO—Domingo, 11 de Dezembro de 1887. N. 25

## Assignaturas

Por mez . . . . . 200 rs.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

## JUPITER

Desterro, 11 de Dezembro de 1887.

A mocidade catharinense nestes ultimos tempos, tem representado um importante papel no cultivo da intelligencia.

E se assim não fôra, mal da pequenina patria, porque seria olhada com indiferença e sarcasmo pelas suas co-irmãs, que possuem em seu seio os meios mais facéis de poder se desenvolver a mocidade, sem grandes sacrificios, mas com uma vontade mais ardente e aspirações mais elevadas.

Porém esta provincia, contando apenas com um Instituto Litterario e Normal e com algumas escolas publicas, cujo professorado em quasi sua totalidade não tem as habilitações precisas para o ensino, que em outras nações é do que se trata de preferencia a outros importantes assumptos de interesse popular, tem sido testemunha dos brilhantes resultados obtidos nos exames prepa-

ratorios pela mocidade, e sabe quantos de seus filhos este anno se distinguiram na faculdade de direito de S. Paulo, na escola polytechnica da côrte, nas escolas militares d'ali e de Porto Alegre.

Isso não só é para si a maior gloria como demonstra que a mocidade catharinense estuda, e estuda para que um dia possa concorrer para o desenvolvimento de seu berço, e conquistar as mais altas posições na armada, no exercito e na politica do estado.

E é preciso mesmo que a nossa mocidade vá dia a dia se esforçando nas lides grandiosas do estudo, porque a suprema alegria deste mundo consiste em ser sempre, apesar de tudo, fiel á amizade, á consciencia, ao dever, procurando ainda ter sob os seus pés a ignorancia, a filha das trevas, que, sem olhos, a sua intenção é levar ao seio da sociedade o escarneo, a deshonra e a destruição.

Acreditai portanto, estudantes catharinenses, no desinteresse e no sacrificio, sêde sempre fortes e activos no cultivo da vossa intelligencia, porque se de um lado transportais a alegria ao coração de vossos pais, do outro, concorrereis brilhantemente para a civilisação da patria.



## NOTICIARIO

### ANNIVERSARIO

Na terça-feira ultima completou 23 annos de idade o distincto empregado do commercio d'esta capital, o Sr. Gustavo Pereira.

Desejamos que conte ainda muitos ontras annos de existencia entre os seus amigos.

Temos recebido:

—A *Revista Typographica* jornal que vantajosamente se adianta na grande arena da imprensa, *Crepusculo*, em cujos escriptos seus redactores mostrão bastante intelligencia e illustração não vulgar; e a *Opinião* jornal de pequeno formato mas é bem digno de ler-se pelos artigos que sempre traz. Os dous primeiros são publicados n'esta capital, e o ultimo em Curytiba, provincia do Paraná.

Agradecemos e permutaremos.

Reappareceu, no dia 8, nesta capital o pequeno organo litterario que se intitula *Crepusculo*, redigido por uma pleiade de moços que se tem distinguido no cultivo da intellectualidade.

Oxalá o collega não encontre mais difficuldades na sua existencia, não só para satisfação dos seus assignantes, como d'aquelles que sabem dar o devido merito as produções dos seus collaboradores.

### VARIEDADE

#### A estrella

Que scintillar ! Aquella luz brilhante arfava palpitante como se fosse um seio de mulher onde o amor pungisse dando ao sacudido

coração as sensações indiziveis d'uma paixão verdadeiramente sentida.

O céu era azul e nelle balançava-se a estrella immergindo e surgindo rapidamente por entre os frócos tenues das nuvens.

Era Venus a banhar-se nas ondas tépidas do mar helleno.

Mas, pouco tardou, que dos confins do horisonte começassem a surgir negras e medonhas nuvens tomando as fórmas de monstros horriveis.

A tremenda alcatêa foi-se avolumando e crescendo sempre. Os montros phantasticos approximavam-se vôando com as azas emprestadas do tufão e as fauces escancaradas como se esfomeados quizessem devorar os espaços do céu.

A estrella já não scintillava e com o seu brilho diminuido, com a luz fixa, dir-se-ia que paralyzada pelo terror ella fitava os monstros.

E elles approximavam-se, approximavam-se, sempre. Chegou primeiro o maior e mais hediondo. A pobre estrella illuminou-se as fauces com o seu ultimo suspiro e desapareceu deixando as mandibulas da féra argenteadas com as ultimas scintilações da sua agonia.

Atravéz dos negrumes da tempestade pareceu-me vel-a esmagada e do seu corpo desprenderem-se milhares de pequeninas chispas

à semelhança dos vérmes que se apoderassem d'um cadaver. . . . —E dizem que a pintura é uma arte de recreio !...

Pois no céo tambem se morre !  
Em outra noite azul a estrella resuscitará, mas já não será para mim. a mesma, aquella que hon-tem antes da tempestade vio-me feliz.

TANASE.

## Gil Blas

O amor proprio nacional !  
Um inglez, acabando de ler a fábula de Lafontaine—do cão que deixou a presa pela sombra—fechou o livro e exclamou:

—Bem se vê que era um cão francez...os cães inglezes são mais practicos.

Entre viajantes:  
—Esplendido paiz o Egypto, mas que calor, meu amigo !...

Acredita que uma vez, junto às Pyramides nós chegámos a cosinhar uns ovos á luz do sol ?!

Ora ! isso não é nada !...Em Zanzibar nós tivemos ovos cosidos á luz da lua !

N'um atelier:  
—O que fazes n'este momento ? perguntam a um pintor.  
—O retrato de minha sogra.

×

## Lyrismo

No laço daquella fita,  
entre os teus cabellos presa,  
foi morar minh'alma accessa  
de uma loucura exquisita.  
Foi, não te minto, acredita,  
Agora vive indefesa,  
no laço daquella fita,  
entre os teus cabellos presa.  
Não a choro, com franqueza;  
pois que, em sua singeleza,  
ella ri, goza, palpita,  
no laço daquella fita.

×

?

Menina, quando te vejo,  
sinto um prazer exquisito:  
meu coração pinoteia  
como se fôra um cabrito !

## A VISO

**Pedimos aos nossos assignantes que se acham em atraso o favor de nos remetter o mais breve possivel a importancia de suas assignaturas.**

Typographia da *Regeneração*

## ESCRINIO

### GANÇÃO DO OUTOMNO

Vamos entrar no inverno; o sol já tem desmaios,  
e os arbustos sem folha, as arvores franzinas  
estremecem de frio e bebem os seus raios,  
que pulverizam de oiro, a cinza das neblinas.

E' mais claro o luar as noites são mais puras;  
entristece o abandono a solidão dos prados;  
e como a estranha flor do tédio, entre as verduras,  
camélias vão abrindo os labios orvalhados...

Na sombra humedecida a essencia das violetas  
docemente perfuma esta melancolia...  
e na tela immortal do coração dos poetas  
a magna aromatiza a flor da phantasia.

Se o dia é bello e o ceu d'azul serenidade,  
exhala-se de toda a natureza em paz  
uma tristeza irmã do tédio e da saudade  
um desgosto da vida intenso e pertinaz.

Em breve o gelo inunda o cume dos outeiros,  
engrossando a torrente em fervido cachão,  
e o vendaval sacode a rama dos pinheiros,  
e o mar tenta partir as grades da prisão.

Fechando, em pleno dia, as azas iriadas,  
parece que a noss'alma ingenua e virginal,  
ao primeiro soprar violento das nortadas,  
se confrange tambem no lucto universal.

E na angustia sublime, ao declinar da tarde,  
no occaso sem calor, prestes a desmaiar,  
como em frente da Morte um coração cor arde,  
o sol hesita um pouco e afoga-se no mar.

ANTONIO FELJÓ